

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

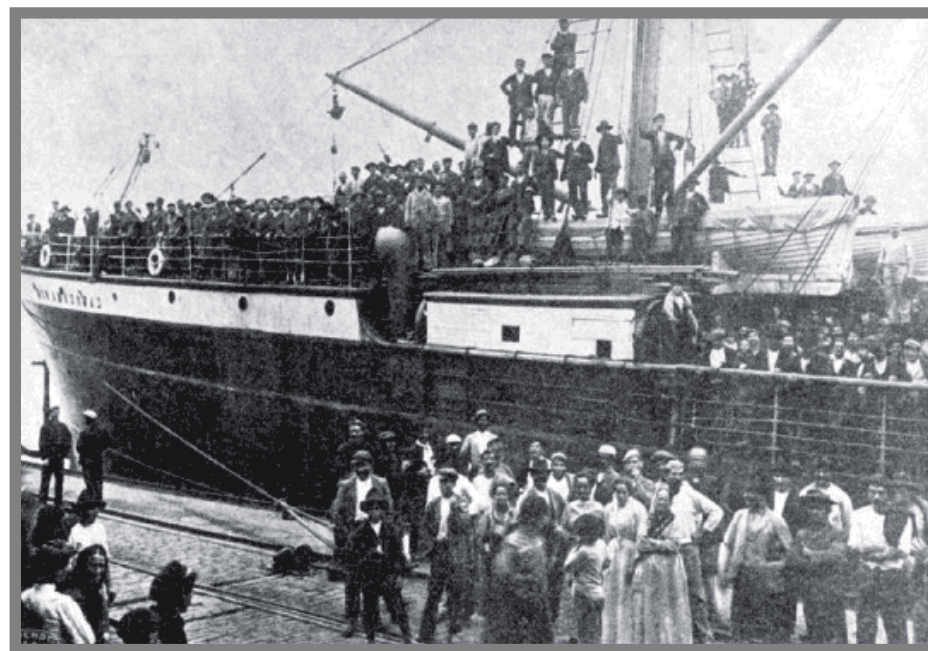
### 2.1 Histórico da imigração italiana

A imigração italiana foi um processo que marcou a História da Itália e também do Brasil, pois o momento em que o país europeu se encontrava era de extrema dificuldade por conta do pós-guerra, em contrapartida, o Brasil, com a abolição da escravidão, necessitava de mão de obra para manter a economia em desenvolvimento.

O processo de imigração dos italianos para o Brasil se iniciou em três momentos diferentes. No primeiro, a partir do ano de 1875 até final do século XIX, os imigrantes em sua maioria eram compostos por camponeses, rendeiros e pequenos agricultores que trabalhavam em terras que pertenciam a outras pessoas e com o aumento dos impostos e taxas não conseguiram mais sobreviver em território italiano. Sobre este período a imigração era vista como algo novo, que vinha abatendo da Itália diariamente um enorme número de pessoas que estavam descontentes com as condições de vida, esse descontentamento fez com que estes imigrantes buscassem o Brasil como novo lugar para se viver, buscando assim uma nova vida a suas famílias. (SANTOS, 1999).

No segundo momento que foi ao final do século XIX, a imigração italiana começa a ser vista como algo normal no dia-a-dia, pois não só camponeses mas artesãos e profissionais de vários ofícios vinham para países da América, como, Brasil, Argentina e Estados Unidos. Deixando de lado as crises que vinham massacrando com a Itália e sua população.

O terceiro momento acontece junto com a Primeira e a Segunda Guerra mundial, neste todas as classes sociais estavam imigrando para os outros países. Depois de todos os problemas de sobrevivência que a população enfrentava com o aumento de impostos e taxas, houve um fator muito pesado que foram os conflitos por causa da guerra, este contribuiu para que muitos italianos saíssem do país. (SANTOS, 1999).



**Figura 01** : Desembarque de imigrantes no porto de Santos (SP) **Fonte:** domínio público



### 2.1.2 Contextualização da imigração italiana em Santa Catarina

De acordo com Bortolloto (1992), não era uma viagem tranqüila, depois de trinta dias navegando os imigrantes chegavam no Rio de Janeiro e ali só ficavam os que iriam trabalhar na agricultura cafeeira. Os outros seguiam viagem para o sul do país, Paranaguá e Desterro que hoje é a cidade de Florianópolis. Nesta parada desembarcavam mais uma quantidade de imigrantes e o restante seguia para a Argentina.

Os italianos já em território catarinense, tinham como parada a Fortaleza de Santa Cruz e aqueles que iam para a Colônia de Nova Veneza embarcavam em um navio menor aonde sua próxima parada seria no porto de Imbituba ou então Laguna. Logo depois de desembarcarem iniciava-se então a caminhada de colonização dos novos moradores da região sul do Brasil.

No ano de 1884 foi finalizada a construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina e em seguida inaugurada. Na construção desta estrada de ferro foi usada mão-de-obra de emigrantes italianos, com o trem ficava mais fácil para os imigrantes explorarem o sul do estado dando continuidade ao processo de colonização.

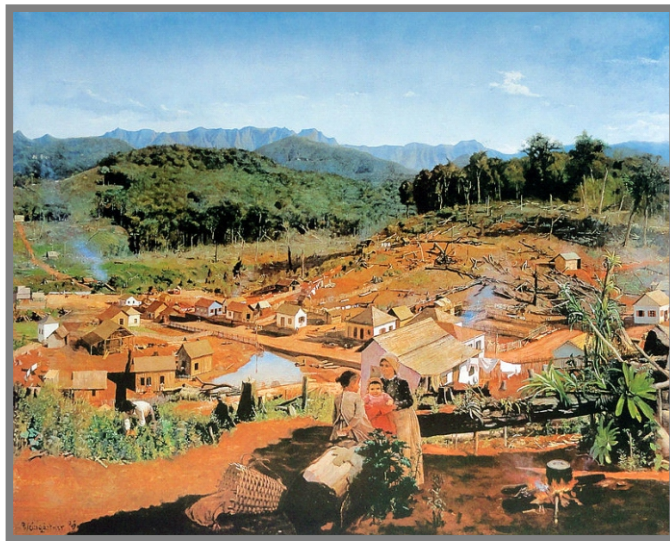
### 2.1.3 Nova Veneza: A imigração italiana e sua História

Miguel Napoli foi o responsável por iniciar o processo de demarcação e abrir as primeiras estradas para se iniciar a colonização da Colônia Nova Veneza. Miguel era o representante da empresa americana Ângelo Fiorita & Cia no Brasil. Depois dos trabalhos de aberturas de ruas, medições dos lotes, foram construídas casas e galpões, desta forma Nova Veneza teve seu início em janeiro de 1891. "Ainda não havia chegado nenhum imigrante, mas a colônia já estava sendo desenhada." (BORTOLLOTO, 1992, p. 11).

A companhia Metropolitana adquiriu cerca de 30 mil hectares comprados do Governo da União para onde seriam levados os imigrantes: Siderópolis, Urussanga, Treviso, Criciúma e Nova Veneza fazem parte deste território. Em seguida a empresa Ângelo Fiorita & Cia teve seus direitos e obrigações cedidos a Companhia Metropolitana que mantinha um contrato com o Governo brasileiro para o alojamento destes imigrantes italianos. (BORTOLLOTO, 1992).



Aguardando a chegada dos novos moradores, a Companhia Metropolitana já se instalava em Nova Veneza com sua sede. O trem da empresa Estação Ferroviária Dona Tereza Cristina, traziam os imigrantes que embarcavam em Laguna e iam até Pedras Grandes onde desembarcavam, e prosseguiram a pé, pelas cidades de Urussanga, Nova Belluno (hoje Siderópolis) e São Martinho (localidade de Siderópolis) e por fim chegavam a Nova Veneza. A medida que iam chegando, os imigrantes se instalavam em construções de madeira feitas pela Companhia Metropolitana, como mostra a figura 02 onde ficavam por 20 dias, pois estavam aguardando para serem levados aos seus lotes rurais. (BORTOLOTO, 1992)



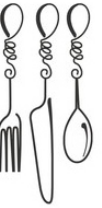
**Figura 02** : Pintura "Vida Nova" - Pedro Weingartner (1893) - Início da colonização em Nova Veneza. **Fonte:** domínio público.

Cerca de 3.798 imigrantes tinham se instalado em Nova Veneza e Belluno até dezembro de 1895. Neste período o comércio era feito por colonos da região e serranos que vinham pela estrada da Serra de São Bento Alto. Os serranos traziam alimentos típicos de sua região como, queijo, carne, porcos, vacas e cavalos para negociarem, e os colonos trocavam por produtos agrícolas. (BORTOLLOTO, 1992).

Segundo o mesmo autor o então governador de Santa Catarina Hercílio Luz, havia aprovado a construção da estrada da Serra de São Bento, a qual teve início em 1895. Com a intenção de ligar Bom Jardim, São Joaquim e Lages a Colônia de Nova Veneza, Miguel Napoli fez esse pedido para criação desta estrada e o governador o atendeu. Assim facilitaria aos tropeiros chegar a Nova Veneza. Seria uma boa alternativa se não fosse a cheia dos rios, que degradava a construção da mesma, e hoje a estrada encontra-se tomada pelo mato.



**Figura 03** : Pintura "Nova Veneza" - Pedro Weingartner (1893) - Retrata a troca de mercadorias dos tropeiros que deciam a serra geral para comercialização dos produtos com os colonos de Nova Veneza. **Fonte:** domínio público.





Em 1896, o Governo brasileiro quebrou o contrato com a companhia de trazer imigrantes, contrato este criado em 1892. A companhia estava seguindo outro rumo do qual deixava de lado a imigração para dar início a extração do carvão mineral, que teve início em 1894. Logo após quebrar o contrato a Companhia passou a se chamar Companhia Carbonífera Metropolitana e até hoje é chamada assim. Sendo assim Nova Veneza foi o único núcleo criado por uma empresa particular. (BORTOLLOTO, 1992).

A colônia de Nova Veneza foi fundada em 1891 e era formada pelo núcleo de Nova Veneza, composta também pelos núcleos de Belluno, Treviso, Jordão e Belvedere. A colônia de Nova Veneza estava dividida entre os municípios de Araranguá e Tubarão, que detinham uma maior quantidade de terras. Como a colônia de Nova Veneza era controlada por uma empresa particular e estava dentro de dois municípios, isso não gerou maiores interesses públicos pela colônia.

Em 1900 mudanças nas divisões começaram a acontecer, Urussanga se emancipa de Tubarão, com isso os núcleos das colônias que pertenciam a Tubarão passaram a ficar com o novo município de Urussanga. Em 2 de janeiro de 1912, Nova Veneza, então, passa a ser distrito mas ainda pertencendo a Araranguá e em 1913 Nova Veneza é elevada a categoria de vila (BORTOLLOTO, 1992).

No ano de 1925, Criciúma passa a ser emancipada e com isso Nova Veneza começa a pertencer a esse novo

município onde fez parte até 21 de junho de 1958, quando por meio da Lei nº348, Nova Veneza torna-se município.

### 2.1.4 Legados da imigração italiana no município de Nova Veneza

Com o intuito de ocupar a colônia de Nova Veneza e terras devolutas ao governo na região sul do País, à medida que chegavam os imigrantes adaptavam seus conhecimentos e técnicas ao novo território, a partir dos materiais e mantimentos que aqui encontravam. Como resultante desse processo, criou-se um legado cultural desta imigração, que entre algumas cidades da região sul pode-se destacar Nova Veneza.

Nova Veneza, após 123 de colonização, mantém manifestações culturais, referentes à imigração italiana, vivas entre os seus habitantes. Hoje intitulada como a capital catarinense da gastronomia típica italiana, e abrigando no coração da cidade uma Gôndola, como símbolo de ligação com suas raízes a cidade cultiva os legados deixados pelos seus antepassados através da gastronomia, grupos folclóricos, festividades, dialeto, corais e a arquitetura, preservando o patrimônio material e imaterial entre o povo.

A preservação das características deixada pela História, se torna um fator importante para a preservação da identidade deste povo e a garantia da memória histórica e cultural.



Pois, a medida que a urbanização se intensifica, a cidade com o tempo vai perdendo algumas de suas características.

Em Nova Veneza, perdeu-se muitas edificações históricas em detrimento de um avanço urbano, porém o cenário que a cidade vive atualmente, é pela busca da preservação dos legados materiais e imateriais. Entre os legados mantidos na cidade destacam-se:

**Gastronomia:** A maior, mais difundida e procurada pela turismo é a gastronomia, pois a culinária é um patrimônio imaterial da cidade, algo que é passado de geração em geração, e que busca-se sempre preservá-lo e potencializá-lo. Atualmente a cidade conta com uma Rota Gastronômica, além de ter o compromisso em honrar o título que lhe foi concebida. (GAVA, 2014)

**Grupos Folclóricos e Corais:** Os inúmeros grupos que manifestam através da dança e do canto a cultura que se faz presente desde os imigrantes, tem como objetivo resgatar a alegria e tradição do povo ítalo - brasileiro, seja nas festividades como no dia a dia, essa manifestação acontece na recreação por meio de jogos de bocha e mora, estes geralmente praticados por homens. (GAVA, 2014)



Figura 04: Gastronomia e dança. Fonte: Anderson Machado.

**Festividades:** As festividades realizadas em favor da cultura preservada na cidade giram em torno da gastronomia, dança, música e recreações. onde o encontro e convívio social das pessoas são marcados pela alegria. (GAVA, 2014)

Uma tradição que era muito forte entre os imigrantes italianos era a religião, onde a maioria eram católicos devotos de Nossa Senhora e santos. Quando não tinham a igreja, reuniam-se na casa de um imigrante e ali faziam suas orações, costume realizado todos os domingos. (BORTOLOTO, 1992).

**Dialeto:** O dialeto ainda é preservado pela maioria da população da geração mais antiga da cidade, porém ele tem uma perda gradativa entre as gerações mais novas. Em busca de manter essa identidade, a língua italiana foi introduzida na rede municipal de ensino da cidade (GAVA, 2014). Porém, não só pelo dialeto as características e gesticular do povo proveniente da cultura ítalo-brasileira é caracterizado pela forma espontânea de se expressar (VIEIRA, 2008).

**Arquitetura:** A arquitetura produzida nos tempos da colonização é um dos legados principais visíveis e que deixam a cidade com características originais. Tornam-se sensíveis e ameaçados pela urbanização, em contrapartida na cidade de Nova Veneza busca-se valorizá-los e dar-lhes um uso. Ícones da cidade, os casarios preservados se tornam peculiares símbolos da arquitetura praticada pelo imigrante. ( GAVA, 2014)





## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as construções existentes na cidade, as casas de pedra, figura 05 são tombadas pelo IPHAN e o mesmo têm como registro outras edificações de extrema importância.

A Arquitetura do imigrante italiano é caracterizada por seu volume sóbrio, simétrico, com proporções e elementos clássicos como cunhais, arcos e cimalhas. Utiliza-se dos materiais encontrados na região, tendo como predomínio a madeira, tijolos e pedra na maioria dos casos aparentes. Na cidade de Nova Veneza, muito se busca pela preservação das edificações históricas, pois as mesmas compõem a paisagem da cidade e registram a identidade das pessoas. As casas de Pedra da Família Bratti, hoje tombadas pelo IPHAN são descritas pelos técnicos da Fundação Catarinense de Cultura como “o mais excepcional conjunto de edificações construído em taipa de pedra do sul de Santa Catarina”, pois consiste em um conjunto de três casas construídas com pedras tiradas do próprio terreno, o que o torna um exemplo de arquitetura rural do imigrante italiano.



**Figura 05:** Casas de Pedras. **Fonte:** Anderson Machado.



**Figura 06:** Casas de Pedras. **Fonte:** somínio público, 2014.



**Figura 07:** Casas de Pedras. **Fonte:** somínio público, 2014.

